

GOIÁS

FIEG

INDUSTRIAL

Órgão de divulgação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

ANO XXIV

GOIÂNIA, MARÇO/ABRIL DE 1997

Nº 158



PERDIGÃO NA FIEG

Em visita à Federação das Indústrias, diretoria da Perdigão anuncia mega projetos para Goiás

EXPEDIENTE

Diretor
Jávier Godinho

Editor
Iúri Rincon Godinho

Colaboradores
Simão Ferreira, Maria Fátima,
Andes Fróes e Adriano Roriz

Fotos
Wagner Soares e arquivo do
Sistema Fieg

Capa
Nildemar Secches e José
Aquino Porto, na visita que a
Perdigão fez à Fieg

Editoração eletrônica
com a qualidade



(062) 224-3737

Redação
Av. Anhanguera, 5.440 - Edifício
Palácio da Indústria - CEP
74043010
Goiânia - Goiás
Telefone (062) 224-0400

Fotolito e impressão:
Parque gráfico do Senai de
Vila Canaã - Goiânia - GO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Av. Anhanguera, 5.440 - Ed. Palácio da Indústria, Centro, 74.043-010 - Fone (062) 224-0400 - Telex 622419 - Goiânia - GO

DIRETORIA

Presidente
José Aquino Porto
1º Vice-Presidente
Waldyr O'Dwyer
Vice-Presidente
Paulo Afonso Ferreira
Vice-Presidente
Pedro Alves de Oliveira
Vice-Presidente
Hélio Naves
Vice-Presidente
Gilson Teixeira do A. Brito
Vice-Presidente
Heno Jácomo Perillo
Vice-Presidente
Sandro Antônio Scodro
Vice-Presidente
Otávio Lage de S. Filho
Vice-Presidente
José Antônio Simão
Vice-Presidente
Joaquim José Brandão
Vice-Presidente
Ovídio Carneiro Filho
Vice-Presidente
Luiz Gonzaga de Almeida
1º Secretário
Rubens Marianni
2º Secretário
Jacy Coelho
1º Tesoureiro
Daniel Viana
2º Tesoureiro
Joaquim Inácio de Melo
Suplentes da Diretoria
José Alves Fernandes Filho
José Roberto César
Ruy Abdalla
José Carlos S. C. Meirelles
José Demito
José Luiz Rosa
Laerte Simão
Luiz Medeiros Pinto
Edilson Borges de Souza
Maurício Alves Dourado

Wagner Berteli Simeir
César Augusto Sebba
Jorge Abrão
Argimiro Marques Neto
Vilmar Marinho Romão
José Rodrigues
Peixoto Neto
Munir Caixe

Conselho Fiscal
Orlando Alves Carneiro
Edmo Edmundo Pinheiro
José Milton de Oliveira

Suplentes do Conselho Fiscal
Nilo Margon Vaz
Valdenício Rodrigues Andrade
Carlos Alberto
Vieira Soares

Conselho de Representantes junto à CNI
José Aquino Porto
Waldyr O'Dwyer

Suplentes do Conselho de Representantes junto à CNI
Paulo Afonso Ferreira
Gilson Teixeira do Amaral Brito

Conselho de Representantes junto à Fieg
José Aquino Porto
Daniel Viana
José Milton de Oliveira
Sandro Scodro
Edmo Edmundo Pinheiro
Gilson Teixeira do Amaral Brito
Onival Mendonça
Valdenício R. de Andrade
Pedro Alves de Oliveira
Joaquim Inácio de Melo
Carlos Antônio de Melo
Rubens Marianni
José Magno Pato

Paulo Afonso Ferreira
Antônio Bráz da Cunha Primo
Joaquim José Brandão
Antônio de Souza Almeida
Wagner Bertelli Simeir
Luiz Medeiros Pinto
Waldyr O'Dwyer
José Antônio Simão
José Leão da Silva
Otávio Lage de Siqueira Filho
Segundo B. Martinez
José Luiz Rosa
Carlos Alberto Vieira Soares
Heno Jácomo Perillo
Marcelo Pinheiro Mendes
Maurício Alves Dourado
Antônio Alves do Nascimento
Hélio Naves Júnior
Hélio Naves
César Augusto Sebba
José Alberto M. Milhomem
Carlos Roberto Viana
Jacy Coelho
José Carlos S. de C. Meirelles
Domingos Villefort Orzil
Domingos Sávio G. de Oliveira
Rodolfo Siveiro Stein
Laerte Simão
Henrique Marg de Andrade
José Vieira Gomide Júnior
Ruy Abdalla
Antônio Clovis Carneiro
Ivan da Glória Teixeira
Abílio Pereira Soares Júnior
Donizete Nascimento
Edmar Sabino Neves
Altair Teixeira Borges
Orlando Alves Carneiro
Cláudio Henrique Chini
Marcia Maria Mulser
Flávio Maria Rauber

Suplentes
Gerardo de Bastos
Fábio Porfírio Silva
Cláudia Marques Scodro
Luiz Sérgio de Medeiros

José Ricardo de Oliveira
Leonidas Peixoto de Souza
Regis Sander A. Justino
Antônio Giovanucci Primo
Alcione Silveira
Djalma de Furtado de Andrade
Regis Ferreira Fernandes Correa
Wesley Mendonça Batista
Mário Andrade Valois
Sarkis Nabi Curi
Aloisio Sávio da Silva
Gilda Leite Pereira
Pedro Pereira de Magalhães
Odorico Canassa Bianchini
Munir Caixe
Maurílio Spósito
Paulo Roberto Rodrigues Alves
Pedro Antônio da Silva
Maria Elizabeth Jácomo Balestra
Ailton Arruda de Santana
Wanilson José da Silva
Humberto R. de Oliveira
Eduardo Cunha Zupanni
Luiz Antônio Nogueira
Agnaldo Fernandes Melo
Eduardo Antônio Lizita
Orizomar Araújo Siqueira
José Nicácio Pacheco
José Silvío Moreira
Maurício Jorge Skeff
Cleverson Emerick
Carlos Viana
Luiz Magno de Carvalho
Walter Lúcio Teixeira
Raimundo Viana Dutra
Heitor Hebert Stein
Mena Batista de Pena Siqueira
Valmir Carrijo de Mendonça
Lincoln Teixeira
Jair Rizze
Helder Lincon Meireles de Lima
Paulo dos Reis Silvério
Osmar Chiarello
José Luiz Martin Abuli
Domingos Sérgio Tocafundo
João Ferreira
Nelson Pereira dos Reis
Sebastião Elias Barbosa
Luiz Carlos Costa

ÓRGÃOS DA FIEG

Senai

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas
Sede Administrativa: Rua 227-A, 95,
Setor Universitário
Fone (062) 202-1211
CEP 74.610-060

Sesi

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: José Aquino Porto
Superintendente: Mozart Soares Filho
Sede Administrativa: Av. Araguaia,
1.544, Ed. Albano Franco, Vila Nova
Fone (062) 224-0644
CEP 74.645-070

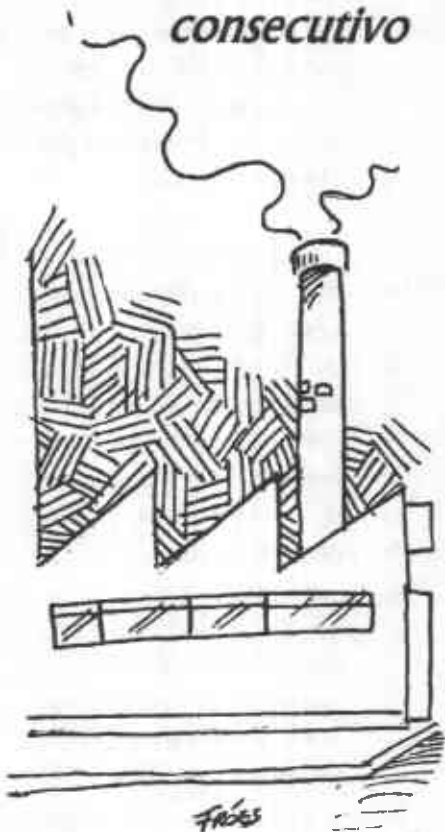
IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno
Sede Administrativa: Av. Anhangue-
ra, 5.440, Ed. Palácio da Indústria,
Centro, Fone (062) 224-8475
CEP 74.043-010

INDÚSTRIA REGISTROU QUEDA EM 96

A pesar do resultado, setor apresenta crescimento pelo quarto ano consecutivo



Em 1996 a indústria brasileira cresceu 1,4%, isto é, 0,2% a menos que em 1995. A informação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que avaliou a performance de oito estados.

Em todo caso, a indústria aponta crescimento pelo quarto ano consecutivo. O setor de bens de consumo duráveis é o que teve melhor desempenho: 11,2% a mais que 95, acumulando um aumento de 89,1% nestes quatro anos.

Nos últimos meses de 96, o crescimento do setor de bens duráveis se estendeu tanto aos produtos de valor unitário mais alto, como motocicletas (43,4%) e automóveis (19%), como os de preços mais baixos, a exemplo das bicicletas (20,6%) e eletrodomésticos (17,5%).

Segundo os técnicos do IBGE, as razões para tais resultados são o aumento dos prazos de pagamento e a redução gradual das taxas de juros.

Os bens semi-duráveis e não duráveis cresceram 3% em 96 e os intermediários, 2,7%. O IBGE destaca também a evolução do setor extrativo mineral, que cresceu 9,7% no ano passado, e da atividade de

construção, que apontou 5,6%

A performance negativa ficou a cargo da indústria mecânica, que no último trimestre de 96 registrou 28,1% abaixo do nível de produção do primeiro trimestre de 95.

A produção têxtil também caiu 5,8% no ano, embora no segundo semestre, em relação a igual período do ano anterior, tenha expandido em 8,9%.

Entre os estados pesquisados pelo IBGE, São Paulo apresentou uma queda na atividade industrial de 1,5%. No entanto, expandiu 7,1% em dezembro, em comparação ao mesmo mês de 95. Pernambuco (-10%) e Rio Grande do Sul (-0,2%) também apresentaram queda.

Para os demais estados, 1996 foi um ano produtivo. A atividade industrial em Minas Gerais cresceu 4,5%; na Bahia, 4,3%; no Rio de Janeiro, 4,1%; no Paraná, com 3,7% e Santa Catarina, 2,5%.

Conforme o IBGE, o desempenho industrial no ano decorreu da recuperação observada a partir do segundo semestre, já que no anterior houve uma retração de 4,6% em relação aos primeiros meses de 95.